

Saúde



Leonardo de França

Parte dos profissionais dos Centros de Especialidades Médicas de Campo Grande foram trabalhar ontem pela manhã; mas teve paciente sem atendimento; apesar da paralisação, postos não lotaram

Médicos ‘cruzam os braços’ de novo

Categoria decidiu retomar greve depois que a prefeitura descumpriu o acordo, afirma Sinmed

Amanda Amaral

Os médicos da rede pública de saúde de Campo Grande retomaram a greve na manhã de ontem (15) e o atendimento, novamente, foi paralisado por tempo indeterminado. A greve tinha sido suspensa na segunda-feira (11), após acordo firmado entre a categoria, a prefeitura e o MPE (Ministério Público Estadual), sob a condição de que as reivindicações da classe fossem atendidas. Como a administração não cumpriu com o combinado, conforme o Sinmed (Sindicato dos Médicos de Mato Grosso do Sul), os profissionais resolveram cruzar os braços novamente.

Por volta das 14h de ontem,

o sindicato se reuniu com representantes da prefeitura, MPE e da Câmara para negociar. Após cerca de cinco horas de conversa, as partes não chegaram a um acordo e a greve dos médicos continua.

Profissionais querem a publicação de proposta em Diário Oficial

Essa foi a segunda reunião com intermédio do Ministério Público. Na primeira, na sexta-feira (8), a categoria aceitou a proposta da administração municipal, que prometeu voltar a pagar gratificações. Mas, segundo o Sinmed, o acordo deveria ter sido publicado no Diário Oficial anteontem, o que não aconteceu.

A decisão sobre a retomada da greve ocorreu em assembleia geral realizada na noite de quinta-feira. A prefeitura disse que não teve como pagar as bonificações, pois ainda precisa cortar diversos custos para conseguir reunir R\$ 1,7 milhão necessários para cobrir tal despesa.

Conforme o Sinmed, os médicos estão atendendo em escala de 50% nas UPAs (Unidades de Pronto-Atendimento) e nos CRSs (Centros Regionais de Saúde) 24h, para garantir os serviços de urgência e emergência. Todo o atendimento ambulatorial está suspenso e, como na semana passada, consultas e exames terão de ser reagendados. (com Leandro Abreu)



Não avisaram, agora vou embora sem resolver a minha situação

Dorineuza Martins, doméstica

Clima



Leonardo de França

Campo-grandenses continuarão usando estoque de agasalhos

Meteorologista prevê frio e chuva para o fim de semana

Cristina Livramento

A previsão do tempo para o fim de semana é de instabilidade. Uma baixa pressão que está atuante sobre o Paraguai traz, neste sábado (16), pancadas de chuva e trovoadas na região de fronteira. De maneira geral, o meteorologista da estação da Anhanguera/Uniderp, Natálio Abrahão Filho, prevê, até segunda-feira (18), chuva, nevoeiro e trovoadas.

Neste sábado, o dia terá chuva isolada e tempo nublado. Na região central do Estado, onde Campo Grande está localizada, a previsão é de céu entre nuvens com aberturas de sol. Segundo Filho, há 30% de chance de

chuva em Campo Grande, Bandeirantes, Terenos, Sídrolândia e Aquidauana. A mínima será de 13°C a máxima de 32°C.

Para amanhã, o instituto anuncia predomínio de sol em todo Mato Grosso do Sul, porém, à tarde, pouco sol nas regiões central, oeste, sul e sudoeste. De acordo com Filho, haverá chuva, trovoadas, vento e umidade alta.

A segunda-feira (18), conforme o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), o céu será parcialmente nublado. Temperaturas para todo o Estado ficam em torno de 14°C e 32°C, enquanto que, em Campo Grande, os termômetros marcarão mínima de 18°C e máxima de 29°C.

Próxima semana

Servidores põem governos ‘contra a parede’

Com negociações, greves e ameaças de novas paralisações desde o início do mês, servidores estaduais e municipais voltam a colocar os governos “na parede” na próxima semana mais serviços públicos correm o risco de parar, prejudicando ainda mais a população. Segurança pública, educação e saúde são algumas das categorias com assembleias agendadas nos próximos dias e há a possibilidade de delegacias, postos de saúde e escola fecharem simultaneamente.

Hoje, o Sinpol (Sindicado dos Policiais Civis) faz assembleia geral. Os servidores cobram a readequação do salário-base de R\$ 3.668 para R\$ 5 mil. “Tudo que cobramos foi dito pelo governador Reinaldo Azambuja (PSDB) em campanha. Queremos que ele comece a cumprir as promessas. Podemos sim aprovar a greve”, disse Alexandre Barbosa, presidente do sindicato.

A Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros também devem se reunir durante a semana, ainda sem data marcada, para debater um possível aquartelamento, contra a proposta de reajuste zero aos servidores.

Na terça-feira (19), a ACP (Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais da Educação Pública) realiza assembleia para votar sobre greve. No mesmo dia não haverá aula na Reme (Rede Municipal de Ensino). Durante as últimas semanas, várias reuniões com a prefeitura foram feitas e nenhum avanço foi alcançado sobre o reajuste da categoria. (LA)

CONFIRA O ANDAMENTO DAS NEGOCIAÇÕES ENTRE SERVIDORES E GOVERNOS:

CATEGORIA	SITUAÇÃO	O QUE PEDE	RESPOSTA PODER PÚBLICO (PREFEITURA E GOVERNO)
MUNICÍPIO			
Professores da Reme (ACP)	Trabalhando, mas tem paralisação no dia 19 para assembleia geral	Reajuste de 13,1%	Prefeitura nega aumento e alega falta de recursos
Enfermeiros do Município (Sinte)	Trabalhando e em negociação (pedem resposta por escrito para tomarem providências)	Reajuste escalonado de 8,2% pela inflação; transparência na finança; reavaliação nos cortes de postos de trabalho	Negociação até o final o mês
Enfermeiros da Santa Casa (Siems)	Trabalhando	Reajuste de 12,64%	Negociação começa na semana que vem
Médicos (Sinmed)	Em greve	Reajuste inflação; readequação do salário-base de R\$ 2.570 para R\$ 11.675,94 para 20 horas semanais; pagamento das gratificações	Prometeu a volta das gratificações, mas determinação não foi publicada em Diário Oficial
Outros servidores (Sisem)	Trabalhando	Acordo quanto a redução da carga horária foi cumprido e publicado no Diário Oficial; vão entrar com ação judicial depois de 4 de junho caso não recebam reajuste para repor a inflação	Finalizou negociação
ESTADO			
Fórum dos Servidores	Trabalhando e em negociação	26 categorias, entre polícias civil, militar, agentes penitenciários, delegado, pedem aumento entre 8% e 12%, com possibilidade de parcelamento	Governo do Estado ofereceu reajuste zero e a partir de agora vai negociar separadamente com cada categoria
Polícia Civil	Trabalhando e em negociação	Pedem reajuste do salário-base de R\$ 3.668 para R\$ 5 mil; promoção automática após quatro anos de serviço; aposentadoria com convênios integrais; regulamentação das horas extras; adicional de fronteira	Reajuste Zero
Polícia Militar e Corpo de Bombeiros	Trabalhando e em negociação	Reajuste anual e não descartam aquartelamento. Assembleia prevista para próxima semana, mas sem data marcada	Reajuste zero
Professores	Já decretaram indicativo de greve, mas seguem em negociação	O pagamento da segunda parte do reajuste anual para a integralização do Piso Nacional até 2018. Em fevereiro, 13,01% já foram pagos, restando 10,98% a ser quitado	A princípio, reajuste zero; nova reunião está marcada para quarta-feira